

Transformando as práticas pedagógicas no Ensino Superior: o *ePortfolio* como estratégia de desenvolvimento académico e profissional

Ana Luisa de Oliveira Pires
Maria do Rosário Rodrigues

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal
ana.luisa.pires@ese.ips.pt
rosario.rodrigues@ese.ips.pt

Resumo

Neste artigo apresentamos alguns dos resultados preliminares do projeto *Empowering Eportfolio Process (EEP)*, um projecto Erasmus + KA2 que está a ser desenvolvido por cinco instituições de ensino superior, entre as quais a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal. Como o próprio nome indica, o foco do projeto reside na implementação e no estudo de estratégias pedagógicas suportadas em *ePortfolios*, com finalidades de aprendizagem e de avaliação, pretendendo promover o desenvolvimento e o *empowerment* dos estudantes. Neste contexto, puseram-se em prática estudos-piloto centrados no uso de *ePortfolios* por estudantes e professores. As estratégias desenvolvidas com os estudantes suportaram-se na construção de *ePortfolios* num contexto / curso específico, inovador na ESE-IPS: o Semestre Internacional, destinado a estudantes Erasmus. No que diz respeito aos professores, procurou-se identificar quais as principais práticas pedagógicas postas em prática para a aprendizagem e avaliação dos estudantes, bem como compreender as suas perspectivas sobre o uso de portefólios digitais. Os resultados evidenciam os contributos positivos do *ePortfolio* para a aprendizagem e avaliação dos estudantes, bem como as principais dificuldades/resistências sentidas pelos professores.

Palavras-Chave: *ePortfolios*, Estratégias de aprendizagem, Estratégias de avaliação.

1 Contextualização

O projeto *Empowering ePortfolio Process (EEP)*, no qual a equipa de docentes/ investigadoras da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (Portugal) participa, é coordenado pela Håme University of Applied Sciences HAMK (Finlândia) e conta com a parceria do VIA University College (Dinamarca), KU Leuven (Bélgica), UC Leuven-Limburg (Bélgica), e Marino Institute of Education (Irlanda). O projecto, iniciado em Setembro de 2016, terminará em Novembro de 2018.

A finalidade do projeto EEP é o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem centradas nos estudantes, através do desenvolvimento de uma abordagem dinâmica e de *empowerment* aos processos de construção e utilização dos portefólios digitais – denominados no âmbito do projeto de *ePortfolios*. O EEP pretende contribuir para o

sucesso acadêmico dos estudantes através do reforço da sua motivação e responsabilidade, bem como para a inserção profissional, a cidadania ativa e a participação no mundo digital.

No âmbito do *EEP*, considera-se que os *ePortfolios* são “espaços de trabalho e aprendizagem digitais, da autoria e propriedade dos estudantes, que servem para recolher, criar, compartilhar, colaborar, refletir aprendizagens e competências, bem como para a avaliação. São promotores da implicação em processos de desenvolvimento pessoal e profissional, de interação activa com comunidades de aprendizagem e com diferentes interessados no processo de aprendizagem” (Kunnari & Laurikainen, 2017a, p.7).

Ao longo do desenvolvimento do projeto temos vindo a estudar as diferentes perspetivas dos envolvidos: estudantes, professores e organizações do mundo do trabalho (instituições e empregadores), através da realização de alguns estudos-piloto. Neste artigo centrar-nos-emos principalmente na análise das perspetivas dos estudantes (Semestre Internacional) e dos professores da ESE-IPS.

2 A utilização de *ePortfolios* e as perceções dos envolvidos

Um dos eixos do estudo piloto do *EEP* consistiu na implementação de *ePortfolios* como estratégia de aprendizagem e de avaliação. Com essa intencionalidade, o *ePortfolio* foi utilizado no âmbito de um programa de estudos com características inovadoras destinado a estudantes internacionais — o Semestre Internacional da ESE-IPS, cuja primeira edição ocorreu no ano letivo de 2016/17. Com o objetivo de monitorar e avaliar a experiência, foi recolhida informação através de observação participante, e de inquéritos por questionário aos estudantes e docentes envolvidos, o que permitiu realizar um balanço crítico da sua implementação e identificar algumas pistas de trabalho futuro.

Outro eixo do estudo piloto centrou-se na análise das práticas de portefólios — digitais ou não — que têm vindo a ser desenvolvidas pelos docentes da Escola Superior de Educação. Num primeiro momento, utilizámos um inquérito por questionário aplicado a todos os docentes com o objetivo de identificar as estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação e num segundo momento aprofundámos a pesquisa com um grupo de professores mais reduzido, recorrendo a informações recolhidas através de entrevistas. Pretendemos compreender as razões da sua utilização (ou não), bem como identificar as principais dificuldades/obstáculos sentidos pelos docentes.

2.1 Objetivos e público-alvo

O Semestre Internacional da ESE foi concebido para estudantes do 1.º ciclo de Bolonha, no contexto dos programas de mobilidade transnacional do Ensino Superior. Foi implementado no ano letivo de 2016/17 e é composto por um conjunto de Unidades Curriculares (UC) lecionadas em inglês por professores da ESE. É um programa de formação multidisciplinar, nas áreas de Educação, Língua e Cultura, História e Cidadania, Artes, Comunicação Social, Desporto, Animação e Intervenção Sociocultural e TIC. Entre as UC que fazem parte do plano de estudos está *Digital Storytelling*, cujo objetivo é desenvolver competências digitais e o pensamento crítico como fatores promotores de construção de histórias digitais, tendo como principal estratégia de ensino e avaliação a construção de portefólios digitais. Nesta UC, os estudantes (8) elaboraram individualmente um *ePortfolio*, que foi partilhado com as outras UC do Semestre Internacional.

2.2 Metodologia

A UC *Digital Storytelling* está construída com uma metodologia centrada no estudante, onde a professora tem um papel de tutora, motivando a autodescoberta dos conceitos subjacentes à tradição oral de contar histórias e aos desafios associados ao uso das TIC na construção e divulgação de histórias digitais. Os estudantes são orientados na descoberta e exploração de instrumentos que contribuam para a construção de histórias.

O trabalho de cada estudante é acompanhado em sala de aula, onde a professora procura estimular a procura de soluções para as propostas de trabalho que vai sugerindo. Todos os trabalhos que o estudante desenvolve ao longo do semestre são publicados no seu portfólio digital onde, para além do produto final, deve também existir uma reflexão sobre as opções tomadas no seu desenvolvimento.

Os portfólios individuais são partilhados por todos os estudantes da UC que podem não só observar e analisar os trabalhos desenvolvidos pelos colegas, mas também os devem comentar. Os comentários aos trabalhos dos colegas devem ser construídos com o objetivo de contribuir para a melhoria da sua qualidade e consequentemente promover a aprendizagem naquela pequena comunidade.

A avaliação dos estudantes é feita no trabalho de acompanhamento em sala de aula e no *feedback* assíduo às produções que vão sendo publicados no portfólio digital. Esta avaliação permitirá atribuir uma classificação ao estudante mas tem como objetivo primeiro contribuir para a aprendizagem do estudante.

2.3 Avaliação

No âmbito dos estudos-piloto, os estudantes que construíram um *ePortfolio* (8) foram inquiridos através de um inquérito por questionário, que foi objeto de uma análise qualitativa e cujos resultados se apresentam no ponto 3.

No que diz respeito à identificação das práticas pedagógicas suportadas em portfólios, os professores da ESE foram inquiridos numa primeira fase através de um inquérito *online* —num universo de 102 professores obtiveram-se 40 respostas — e, numa segunda fase, selecionou-se um grupo restrito de 13 professores, tendo-se utilizado a entrevista. Os resultados apresentam-se no ponto 3.

3 Resultados, implicações e recomendações

3.1 O uso de *e-Portfolio* no Semestre Internacional da ESE-IPS

Apresenta-se seguidamente a análise das respostas dos estudantes ao inquérito por questionário:

. O que motiva os alunos na construção de *ePortfolios*?

Identificámos aspetos relacionados tanto com processo, como com o conteúdo: facilita a aquisição de conhecimentos e permite avaliar a aprendizagem de forma contínua. Os estudantes referem o trabalho em grupos, a liberdade para escolher e explorar situações e recursos, fazendo coisas novas, aprendendo novas ferramentas e desenvolvendo as suas competências. No final, os estudantes sentem-se gratificados com o trabalho desenvolvido.

. Quais são os benefícios?

Os estudantes identificam vários benefícios, tais como: portabilidade e acessibilidade, fácil de partilhar entre colegas, atualização permanente, contribuem para uma aprendizagem e motivação eficazes, transferibilidade para a vida profissional.

. Quais são os desafios?

Depende da confiança e das competências dos alunos: alguns não sentiram dificuldades, outros enfrentaram problemas na utilização de ferramentas de TIC: precisavam de mais tempo para aprender, para se organizarem, para se adaptarem às novas ferramentas.

. Competências necessárias:

A maioria dos alunos considerou que precisa de competências básicas em TIC para criar um *ePortfolio* com sucesso. No entanto, há outro tipo de competências destacadas pelos alunos: criatividade, inspiração e envolvimento.

. Competências desenvolvidas com o processo:

Todos os alunos reconhecem que desenvolveram competências digitais, tornando-se mais competentes e confiantes. Alguns deles identificaram competências linguísticas e narrativas, criatividade, responsabilidade, autonomia, desenvolvimento e *empowerment*.

. Relações interpessoais:

Os alunos destacam as relações positivas com colegas e professores, com base na colaboração, partilha de informações, recursos e comunicação aberta. Trabalhar juntos e conhecer-se melhor contribui para sentimentos positivos e apoio mútuo. O papel do professor no apoio aos alunos é altamente reconhecido, valorizando a relação professor-aluno com base em conselhos, apoio, abertura e partilha.

. ePortfolio como instrumento de aprendizagem:

O *ePortfolio* é reconhecido como um instrumento de aprendizagem adequado, que torna os processos mais fáceis, mais abertos, esclarecedores, envolventes e divertidos, embora mais exigentes e trabalhosos. Os alunos sentem que o facto de ser partilhado lhes traz mais responsabilidades. Entendem também que pode ser desenvolvido de forma formativa e continuada, com base em aprendizagens colaborativas. O processo é mais transparente para os alunos na medida em que assenta na partilha e discussão. Contribui para aprendizagens pessoais relevantes, criando e reforçando identidades.

. ePortfolio como instrumento de avaliação:

O *ePortfolio* é aceite de forma positiva como um instrumento de avaliação - avaliação pelo professores e avaliação entre pares. Os alunos reconhecem que exige um *feedback* permanente dos professores e estão cientes de que se trata de um trabalho contínuo.

3.2 As perspectivas dos professores

Quando inquiridos sobre o uso de instrumentos digitais para promover a aprendizagem dos alunos, 95% dos professores que responderam ao inquérito (40) referem a sua utilização. As razões pelas quais os professores (30 respostas) utilizam instrumentos/ produtos digitais com finalidades de avaliação são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1: Razões pelas quais os professores utilizam estratégias de avaliação digitais

<i>Aspetos práticos / organizativos</i>	Facilidade de uso, facilidade no acesso e disponibilização de informação, rapidez, acessibilidade em plataformas, eficiência, registo de informação e organização, versatilidade, praticidade, comodidade, acessibilidade em qualquer local
<i>Aspetos pedagógicos</i>	Adequação aos objetivos e conteúdos das UC, <i>feedback</i> , desperta mais interesse nos estudantes, facilitação da aprendizagem e da avaliação, facilidade na correção, facilita a comunicação e a partilha, desenvolvimento de conhecimentos e de múltiplas literacias, monitorização contínua dos

	processos de criação e investigação, partilha entre professores das mesmas UC, partilha e criação de comunidades de aprendizagem
<i>Aspetos ambientais</i>	Sustentabilidade – custos económicos e ambientais: menos custos para os estudantes e preocupações ecológicas (redução da utilização de papel)

As razões pelas quais os professores não utilizam estratégias de avaliação digitais (10 professores) são apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2: Razões pelas quais os professores não utilizam estratégias de avaliação digitais

<i>Aspetos pedagógicos</i>	A natureza/conteúdos das UC Não se adequam ao modelo de avaliação
<i>Aspetos práticos</i>	Necessidade de guardar os trabalhos durante mais tempo (do que nas plataformas), os trabalhos impressos têm outra qualidade (ex: fotografias), gostar de escrever/corriger com caneta
<i>Deficit de competências</i>	Dificuldade de utilização dos instrumentos digitais disponíveis
<i>Resistência pessoal</i>	Não sentir necessidade, comodidade (dificuldade de estar muito tempo no computador), resistência/fidelidade a práticas em uso, falta de empenho e vontade

As entrevistas realizadas aos professores permitiram compreender que estes são utilizados com diferentes finalidades: como uma coleção de trabalhos, numa perspetiva mais estática e com *feedback* final, ou como um trabalho integrativo e com *feedback* contínuo. Do ponto de vista pedagógico, alguns docentes valorizam a dimensão de aprendizagem reflexiva, colaborativa, evolutiva, e a interação entre pares. Alguns docentes referem dificuldades na utilização de instrumentos digitais, outros falta de tempo, outros resistências pessoais, hábitos, acomodação. Referem a não existência de uma visão partilhada e de conjunto entre equipas que trabalham as mesmas UC e que o uso de um portefólio isolado para avaliação de uma UC não faz sentido.

4 Conclusões

A análise das perspetivas dos estudantes evidenciou o contributo dos *ePortfolios* para o desenvolvimento da reflexividade e pensamento crítico, bem como da criatividade, sentido de autoria e espírito de cooperação (Rodrigues, Pires & Pessoa, 2017b). A análise também destacou a relevância destas experiências no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, numa perspetiva múltipla e integrativa (Pires, Rodrigues e Pessoa, 2018a). Os estudantes consideram que desenvolveram competências digitais e um leque alargado de competências transversais, transformativas, processuais, tais como a criatividade, autonomia, reflexão, capacidade de selecionar e tratar informação, sistematização, colaboração e partilha, entre outras (Pires, Rodrigues e Pessoa, 2018).

Por outro lado, os estudantes identificam como os múltiplos benefícios a acessibilidade, transparência, portabilidade e sustentabilidade (Pires & Rodrigues, 2018-a). Reconhecem que os *ePortfolios* são instrumentos relevantes para a sua aprendizagem e contribuem para a sua avaliação no Ensino Superior, dando uma maior transparência tanto aos processos como aos resultados. No entanto, os estudantes identificam a existência de desafios, que podem ser ultrapassados com o apoio dos colegas e professores, evidenciando um empenhamento significativo. Também têm consciência dos benefícios dos *ePortfolios* para a sua vida profissional futura, reforçando estudos

anteriores no âmbito do Projeto *EEP*, que explicitam os seus benefícios em termos de acesso e partilha com os outros, baixo custo e sustentáveis no apoio do desenvolvimento pessoal ao longo da vida (Kunnari *et al*, 2017b).

No que diz respeito aos docentes, o estudo piloto permitiu compreender que, apesar de grande parte dos docentes possuir uma longa experiência no uso de portefólios (não digitais) e da sua maioria recorrer a meios e suportes digitais para apoiar as suas estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação, o recurso aos *ePortfolios* ainda é uma prática pouco explorada e é utilizada apenas de forma pontual.

Entre as razões apontadas para a sua não utilização, destacam-se a dificuldade de gerir os recursos disponíveis, tal como tempo para promover aprendizagens reflexivas ou para dar *feedback* atempadamente; falta de competências digitais; ausência de uma cultura de partilha, colaboração e diálogo; resistência à mudança, tanto a nível individual como coletivo (Pires & Rodrigues, 2018b).

Consideramos que as reflexões resultantes dos estudos-piloto são contributos relevantes para a discussão sobre pedagogia no Ensino Superior, permitindo expandir as perspetivas tradicionais e explorar novos caminhos, de uma forma mais colaborativa e partilhada.

5 Referências

Kunnari, I., Laurikainen, M., Pires, A., Rodrigues, M.R. (2017a) *Supporting students' ePortfolio process in Higher Education*. HAMK Unlimited Journal 12.12.2017. Retrieved [January, 2018] ISSN 2343-4708.

Kunnari, I. & Laurikainen, M. (2017b) *Collection on Engaging practices on ePortfolio Process*, Hameenlinna, Pub. HAMK.

Pires, A. & Rodrigues, M.R. (2018a). Empowering Students in Higher Education. Perspectives on EPortfolios contributions. EAPRIL Proceedings.

Pires, A. & Rodrigues, M.R., (2018b) *ePortfolio in Teachers' work in a student centred approach to ePortfolio* *HAMK Unlimited Journal* 7.9.2018. Retrieved [7/09/2018] from <https://unlimited.hamk.fi/ammattillinen-osaaminen-ja-opetus/teachers-work-in-a-student-centred-approach-to-ePortfolio>

Pires, A., Rodrigues, M.R., & Pessoa, A. (2018). Transforming pedagogy in Higher Education. *HAMK Unlimited Journal* 26.1.2018. Retrieved [26.1.2018] from <https://unlimited.hamk.fi/ammattillinen-osaaminen-ja-opetus/transforming-pedagogy-in-higher-education>

Rodrigues, M. R., Pires, A.L.O., & Pessoa, A. (2017-b.) *Higher education students' perspectives on the use of ePortfolios. An exploratory study in the context of the Degree in Basic Education*. Proceedings of the XIX International Symposium on Computers in Education XIX, Lisboa, Ed. CIED.)

Rodrigues, M. R., Pires, A.L.O., & Pessoa, A. (2017-a). O papel da interação entre pares e da Tecnologia na aprendizagem: percepção de estudantes do Ensino Superior. In A. Osório, *Atas da XVIII Conferência Internacional de TIC na Educação - Challenges 2017*. Braga: Instituto de Educação da Universidade do Minho.

Vieira, F., Silva, J., & Almeida, J. (2009). Transformar a pedagogia na universidade: possibilidades e constrangimentos. In F. Vieira (ed.) *Transformar a Pedagogia na Universidade – narrativas da prática*. Santo Tirso: De Facto, 17–38.